

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:

MATERNIDADE E SENSIBILIDADES: A MORTE INFANTIL ENTRE AS DÉCADAS DE 1964 À 1988 NA REGIÃO DO CARIRI/CE.

Bruna Meneses Pinho¹

Resumo: Diante da considerável “pouca” exploração do estudo da criança dentro da História no tempo presente, esta pesquisa surge em virtude da vontade de aprofundamento acerca desse tema, principalmente em relação à mortalidade infantil no Cariri cearense entre 1964 a 1988. Pois, a partir de 64 a Ditadura Militar vai mexer com os poucos hospitais públicos existentes na época, fazendo com que a saúde se tornasse ainda mais excludente e seletiva, tendo esse quadro social se perpetuado até 1988 sendo o ano de criação da Constituição Cidadã que durante o processo de redemocratização do país, após o fim da Ditadura, foi escrita como o texto base que determina os direitos e deveres das figuras políticas e dos próprios cidadãos que vivem no Brasil. Logo, a partir da Constituição de 88 cria-se o direito universal à saúde e para executá-lo, surge à criação do Sistema Único de Saúde (SUS) - aprovado como lei em 1990. A partir do SUS começa a surgir o calendário de vacinas e diversas políticas vacinais. Além do mesmo também é responsável pelo saneamento básico, fazendo com que essas e outras medidas reduzissem a mortalidade infantil. Dessa forma, percebe-se que foi nesse recorte temporal, que se manteve o modelo de saúde pública de acordo com o modelo ditatorial e militar de administração pública, sendo um fator responsável pela morte de tantas crianças. Nesse sentido, também se torna importante analisar e compreender a mortalidade infantil na região a partir das sensibilidades voltadas para a mesma, especialmente relacionada às mães que perderam seus pequenos, muitos deles considerados “anjos”, por terem menos de 01 (um) ano de idade. Pois, são “taxas imprecisas e frias, que ocultam tantas lágrimas de sofrimento das famílias” tendo uma “condição humana que se esconde atrás dos números da taxa de mortalidade infantil” (NATIONS, 2009, p.25). Compreendendo também como essa sensibilidade muda e é sentida de acordo com cada perda e cada mãe, “Não é porque as crianças morriam como moscas que as mães se interessavam pouco por elas” (BADINTER, 1985, p.87). Já que devido a fatores como pobreza, saúde precária, ausência de contracepção, falta de higiene, entre outros, as crianças morriam demasiadamente, assim como também nasciam na mesma proporção, sendo comum que uma mãe tivesse de 10 a 15 filhos podendo falecer mais da metade deles, em sua maioria, ainda pequenos. O que não significa que essas mães não sentiram tamanha dor da perda, fazendo da sensibilidade em torno desse contexto algo único e particular para cada uma delas, mas relevante e doloroso de igual forma.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Infância; Saúde Pública; Sensibilidade.

Referências

ALBERTI, Verena; FERNANDES; Tania M; FERREIRA, Maneta M. (Org). História oral: desafios para o século XXI [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p.

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. tradução de Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006. 196 p.

ATAYDE, Marla Albuquerque. “Mulheres infanticidas”: O crime de infanticídio na cidade de Fortaleza na primeira metade do século XX. 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado - O mito do amor materno; tradução de Waltensir Dutra. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 370 p.

CAMPOS, Pedro H. P. Estranhas Catedrais: As empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988. 2.ed. Niterói: Eduff, 2014 (reimpressão 2017). 444p.

CHARTIER, Roger. A História Cultural – Entre práticas e representações, Lisboa: DIFEL, 1990.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. (Org). Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1992.

NATIONS, Marilyn. Corte a mortalha: O cálculo humano da morte infantil no Ceará. / Marilyn Nations ; tradução de Ananyr Porto Fajardo. 22.ed. - Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ, 2009, 192 p., il., tab. (Coleção Antropologia & Saúde).

PESAVENTO, Sandra Jatahy; LANGUE, Frédérique. (Org). Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais. 1.ed. UFRGS Editora, 2007. 262 p.

PORTELLI, Alessandro. História Oral e Poder. Conferência no XXV Simpósio Nacional da ANPUH, Fortaleza, 2009. Mnemosine Vol.6, nº2, p. 2-13 (2010) – Artigos.

PRIORE, Mary Del. História das crianças no Brasil. / Mary Del Priore Organizadora. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2000. 446p.

SANTOS, Cícero Joaquim. A mística do tempo: Narrativas sobre os mortos na região do Cariri/CE. 2017. 326 f. Tese (Doutorado em História) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: bruna.meneses@urca.br

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:

